

A FALÁCIA HISTÓRICA DA EXPIAÇÃO (PARTE 2 DE 2): O SACRIFÍCIO SUPREMO E O PECADO ORIGINAL

Classificação: 3.4

Descrição: Um olhar sobre como antigas crenças pagãs se inseriram no Cristianismo através de Paulo de Tarso. Incluída, também, a menção da história do pecado original e salvação a partir de uma perspectiva islâmica.

Categoria: [Artigos](#) [Religião Comparada](#) [Cristianismo](#)

Por: Aisha Brown

Publicado em: 03 Aug 2009

Última modificação em: 03 Aug 2009

O Sacrifício Supremo

Acostumados por muito tempo a fazerem sacrifícios aos seus deuses, os pagãos compreenderam facilmente a noção de Paulo de que Jesus foi o “sacrifício supremo” cujo sangue lavou os pecados. Uma cerimônia comum durante essa época em vários cultos do Oriente Médio, como os de Átis e Mitrás, era a do “taurobólio”: uma pessoa descia em um poço coberto com uma grelha sobre o qual um touro (ou carneiro), dito como representando a própria divindade pagã, era então abatida cerimonialmente. Ao cobrir-se com o sangue, dizia-se que a pessoa no poço havia “renascido” com seus próprios pecados lavados.



Vale mencionar que os judeus tinham aberto mão de sacrifícios em 590 antes da Era Comum, depois da destruição de seu Templo. As noções de Paulo, conseqüentemente, estavam em contradição direta tanto com os ensinamentos do Velho Testamento (Oséias 6:6) quanto com os ensinamentos do próprio Jesus (Mateus 9:13), que enfatizou como Deus desejava boas virtudes, não sacrifícios.

Embora Paulo enfatizasse que o “amor” de Deus estava por trás do sacrifício de Jesus (Romanos 5:8), a Doutrina da Expição mostra uma divindade rígida que só se satisfaz com o assassinato de seu filho inocente. Paulo estava completamente sem base aqui, porque o Velho Testamento está cheio de referências ao amor e misericórdia de Deus em relação ao homem (Salmos 36:5, Salmos 103:8-17) revelado através de Seu perdão (Êxodos 34: 6,7; Salmos 86:5-7), do qual até Jesus falou (Mateus 6:12).

A influência pagã no Cristianismo se estende até seu símbolo sagrado. Embora Paulo chame a cruz de Jesus de “o poder de Deus” (1 Coríntios 1:18), trabalhos de referência como a Enciclopédia Britânica, o Dicionário de Símbolos, A Cruz em Ritual, Arquitetura e Arte destacam que a cruz era usada como um símbolo religioso séculos antes do nascimento de Jesus. Baco da Grécia, Tammuz de Tiro, Bel de Caldéia, e Odin da Noruega são apenas uns poucos exemplos de deuses pagãos antigos cujo símbolo sagrado era uma cruz.

Pecado Original

Central para a Doutrina da Expição é a noção de Paulo de que a humanidade é uma raça de malfeitores, que herdou de Adão seu pecado em comer do fruto proibido. Como resultado desse Pecado Original, o homem não pode servir como seu próprio redentor; boas obras não têm valor, diz Paulo, porque mesmo elas não podem satisfazer a justiça de Deus (Gálatas 2:16).

Como resultado do pecado de Adão, o homem está predestinado a morrer. Através de sua morte, entretanto, Jesus recebeu a punição que era do homem; através de sua ressurreição Jesus venceu a morte, e a virtude foi restaurada. Para obter a salvação um cristão só precisa ter fé na morte e ressurreição de Jesus (Romanos 6:23).

Apesar de sua posição proeminente no Cristianismo, a noção de um “pecado original” não é encontrada entre os ensinamentos de qualquer profeta, inclusive Jesus. No Velho Testamento Deus diz: “...o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho, ...” (Ezequiel 18:20-22). A responsabilidade pessoal também é enfatizada no Alcorão, onde Deus diz: “De que nenhum pecador arcará com culpa alheia? De que o homem não obtém senão o fruto do seu proceder? (Alcorão 53:38-39)

A doutrina do pecado original deu a Paulo os meios para justificar influência pagã em seu esquema de salvação. A irresponsabilidade se tornou a marca do Cristianismo através dessa doutrina, porque ao “transferir” os pecados para Jesus, os seguidores não assumem responsabilidade por suas ações.

Salvação no Islã

Por volta do século 7 as doutrinas concebidas por Paulo tinham sido embelezadas a ponto de o Cristianismo ser uma religião quase que inteiramente feita pelo homem. Nesse momento Deus escolheu enviar Muhammad como Seu Mensageiro Final, para esclarecer as coisas de uma vez por todas para a humanidade.

Uma vez que Deus é Todo-Poderoso, Ele não precisa da charada inventada pelos cristãos para perdoar o homem. No Alcorão Deus diz que todos nós somos criados em um estado de bondade (30:30); Ele não sobrecarregou o homem com qualquer “pecado original”, tendo perdoado Adão e Eva (2:36-38; 7:23,24) como Ele nos perdoou

(11:90; 39:53-56).

Como somos todos pessoalmente responsáveis por nossas ações (2:286; 6:164), não existe necessidade de um salvador inventado pelo homem no Islã; a salvação vem de Deus somente (28:67).

Assim o Islã buscou restaurar o verdadeiro significado do monoteísmo, porque no Alcorão Deus pergunta:

“E quem melhor professa a religião do que quem se submete a Deus, é praticante do bem e segue a crença de Abraão, o monoteísta?” (Alcorão 4:125; 41:33)

A Religião de Homens

A evidência de que o conceito de salvação no Cristianismo – sua Doutrina da Expição Vicária – não veio de Deus mas do homem, via rituais e crenças pagãos, é esmagadora.

Paulo efetivamente desviou o centro de adoração de Deus ao dizer que Jesus era o agente divino de sua salvação (Gálatas 2:20). Ao fazê-lo, entretanto, Paulo deixou de lado todos os ensinamentos dos profetas de Deus e até o conceito de monoteísmo em si, uma vez que Deus no Cristianismo precisa de Jesus para ser Seu “ajudante” divino.

Examine Melhor

Com a própria salvação em jogo, os cristãos deviam examinar melhor o que acreditam e por que. Deus diz no Alcorão:

“Ó Povo do Livro! Não exagereis em vossa religião e não digais de Deus senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão-somente um mensageiro de Deus... sabeis que Deus é Uno. Glorificado seja! Longe está a hipótese de ter tido um filho. A Ele pertence tudo quanto existe nos céus e na terra. e Deus é mais do que suficiente Guardião.” (Alcorão 4:171)

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/630/falacia-historica-da-expiacao-parte-2-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.